

AGROECOLOGIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA

AGROECOLOGY AND SOLIDARY ECONOMY

Carolina Delgado de Carvalho; Vanessa Maria Brito de Jesus; Ioshiaqui

Shimbo; José Maria Gusman Ferraz.¹

RESUMO

O Brasil possui uma das mais injustas distribuições de terras do mundo. A reforma agrária faz-se necessária para melhor utilização das terras e para diminuição das desigualdades sociais no país. Porém, a questão da reforma agrária não pode ser considerada apenas como acesso a terra, mas, sobretudo como possibilidade de garantir sustentabilidade do homem no campo, o que requer a ruptura com o atual modelo de produção agropecuária. Os assentamentos tendem a reproduzir o modelo de produção convencional, com oneroso cultivo de monoculturas em detrimento da produção para subsistência, dificuldade de inserção dos produtos no mercado, financiamentos incompatíveis com a realidade do agricultor familiar e conseqüente acúmulo de dívidas, bem como o êxodo de jovens. O presente trabalho trata de uma proposta de geração de trabalho e renda para famílias do Assentamento Horto Loreto (Araras/SP) a partir da organização de um empreendimento econômico solidário e da transição agroecológica de suas propriedades, por meio do método da Investigação-Ação Participativa. A análise dos resultados até agora obtidos aponta para uma falta de organização comunitária dos assentados e baixa preocupação com os problemas ambientais, porém, vê nas interfaces entre a Agroecologia e a Economia Solidária um grande potencial para mudança desta situação .

PALAVRAS-CHAVE: Agroecologia, Economia Solidária, Investigação-Ação Participativa, assentamentos rurais, transição agroecológica

INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma das mais injustas distribuições de terras do mundo. Segundo dados da FAO/INCRA baseados no censo agropecuário 1995/1996 do IBGE, 11,4% dos proprietários de terra detêm 67,9% das terras. Toledo (2002) discute as vantagens e desvantagens da produção rural e analisa sua relação com o

¹Embrapa Meio Ambiente - Rodovia SP 340 - Km 127,5 Caixa Postal 69 - Jaguariúna – SP- CEP: 13820-000 purcera_bio@yahoo.com.br

tamanho da propriedade agrícola, concluindo que a produtividade das pequenas propriedades é maior que das grandes propriedades.

No entanto, o avanço da reforma agrária exige que a questão não seja considerada apenas como acesso a terra, mas, sobretudo como a possibilidade de garantir a sustentabilidade do homem no campo, o que requer a ruptura com o modelo vigente, visto que o que se verifica nos assentamentos rurais é o investimento em monoculturas, com altos custos, a não produção para subsistência, a falta de postos de trabalho e conseqüente êxodo de jovens e financiamentos incompatíveis com a realidade do agricultor familiar, tornando os lotes econômica e socialmente inviáveis

Uma das formas de viabilizar a permanência das famílias nos assentamentos pode ser por meio da organização e estruturação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), definidos por Gaiger *et al.* (1999 citado por EID & PIMENTEL, 2001) como sendo *organizações coletivas de trabalhadores voltados para a geração de trabalho e renda, regidos idealmente, por princípios de autogestão, democracia, participação, solidariedade, igualitarismo, cooperação no trabalho, auto-sustentação, desenvolvimento humano e responsabilidade social.*

A Economia Solidária apresenta outra forma de organizar a produção, o consumo, o comércio, as finanças, a comunicação e a educação, tendo como centro “o homem, seu trabalho, seu saber socialmente acumulado e sua criatividade”, de modo que as necessidades materiais e imateriais do homem sejam tratadas individual e coletivamente de forma justa, fraterna e sustentável.

No que diz respeito a empreendimentos solidários, 50 % se localizam exclusivamente na área rural do país, seriamente envolvidos no debate da sustentabilidade do homem no campo e da preservação dos recursos naturais.

Nesse sentido, os princípios da Economia Solidária aproximam-se dos princípios da Agroecologia, por entender que existe compatibilidade dessas abordagens com a emancipação socioeconômica, a segurança alimentar e com a preservação ambiental. De modo mais amplo, verifica-se a consonância entre a Economia Solidária e a Agroecologia, pois compreendem o homem na sua dimensão sócio-histórica, ou seja, como um ser capaz de refletir, intervir e mudar sua realidade constantemente.

A Agroecologia constitui um campo de estudos que procura deter as formas degradantes e exploradoras da natureza e da sociedade através de ações sociais coletivas de caráter participativo na busca da implantação de sistemas de agriculturas alternativas potencializadores da biodiversidade ecológica e da diversidade sociocultural.

Na busca pela promoção do desenvolvimento rural sustentável, pela revalorização da relação homem-natureza e pela geração de trabalho e renda este trabalho tem por objetivo analisar a transição agroecológica de propriedades de famílias de agricultores do Assentamento Horto Loreto em Araras/SP buscando se organizá-las em um empreendimento econômico solidário através da metodologia da Investigação – Ação Participativa (IAP). A IAP é um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

MATERIAL E MÉTODOS

Visando adaptar a tecnologia de produção agroecológica à realidade do assentamento, foram realizadas 08 reuniões com a comunidade entre os dias 11 de março e 22 de junho de 2006 como parte inicial de um trabalho de 2 anos. As reuniões foram inicialmente realizadas com o intuito de esclarecer os agricultores sobre os objetivos do projeto e quaisquer dúvidas que eles apresentassem, para que ocorresse uma adesão voluntária ao mesmo. Uma equipe multidisciplinar acompanha o grupo desde o início do projeto, organizando as reuniões e outros encontros, sempre estimulando a participação ativa dos agricultores.

Nas reuniões foram usadas técnicas de visualização, gravação em áudio e vídeo e todas transcritas em uma planilha padronizada. Para melhor conhecimento sobre a comunidade foram aplicadas ferramentas que compõem um Diagnóstico Rural Rápido Participativo (DRRP): caminhada transversal nos lotes, entrevista semi-estruturada e gráfico das rotinas diárias dos agricultores.

O próximo passo é a apresentação aos agricultores dos princípios da Agroecologia e demais esclarecimentos solicitados, para que seja uma resolução do grupo se desejam produzir de forma agroecológica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do projeto o número de famílias participantes foi bem variável, desde 24 famílias na apresentação dos objetivos do projeto até 4 famílias na formação final do grupo. A falta de uma organização comunitária entre as famílias do assentamento indica ter contribuído para essa baixa adesão.

As ferramentas de DRRP mostraram uma baixa preocupação dos agricultores com os problemas ambientais como degradação e contaminação do solo, pelo uso de lixo urbano como fertilizante, a inexistência de área de reserva legal e áreas de preservação permanente e problemas de saneamento básico.

Uma questão importante observada foi que alguns assentados trabalham fora do assentamento, não se caracterizando como trabalhadores da terra. Esse pode ser um entrave para a implantação de uma produção agroecológica, pois esta demanda uma dedicação maior do agricultor aumenta o uso de mão-de-obra.

Outro ponto importante constatado foi a extrema dependência de alguns agricultores em relação a assistência técnica, que na maioria das vezes oferece apenas a opção da produção convencional. Essa forma de produção é na maioria das vezes ambientalmente degradante e economicamente inviável para os agricultores familiares.

A pesquisa realizada de forma participativa permite que, após a intervenção do pesquisador a comunidade possa por si continuar se desenvolvendo. A Agroecologia propõe viabilizar a agricultura levando em conta os aspectos sociais, econômicos e ambientais do local, mas muitas pesquisas em Agroecologia aborda apenas um desses sem se aprofundar nos outros. Trabalhos que integrem a Agroecologia e a Economia Solidária têm grande potencial para superar essa deficiência.

LITERATURA CITADA]

TOLEDO, V. M. Agroecologia, sustentabilidad y reforma agraria: la superioridad de la pequeña producción familiar. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v.3, n.2, p.27-36, abr/jun.2002.

EID, F.; PIMENTEL, A. E. B. Economia solidária: desafios do cooperativismo de reforma agrária no Brasil. http://www.unitrabalho.org.br/imagens/artigos/set05/revista_travessia2001.pdf. Acesso em 2006.